

segue a beira da lagoa dos Patos. Os principais motivos que ligam essa região em particular ao cultivo de florestas é a sua proximidade com a região metropolitana de Porto Alegre. Por esse motivo esta área é uma das principais responsáveis pelo abastecimento das indústrias, principalmente de papel e celulose situadas na região metropolitana. Veja o aumento considerável de áreas de reflorestamento nessa região, na Figura 46.

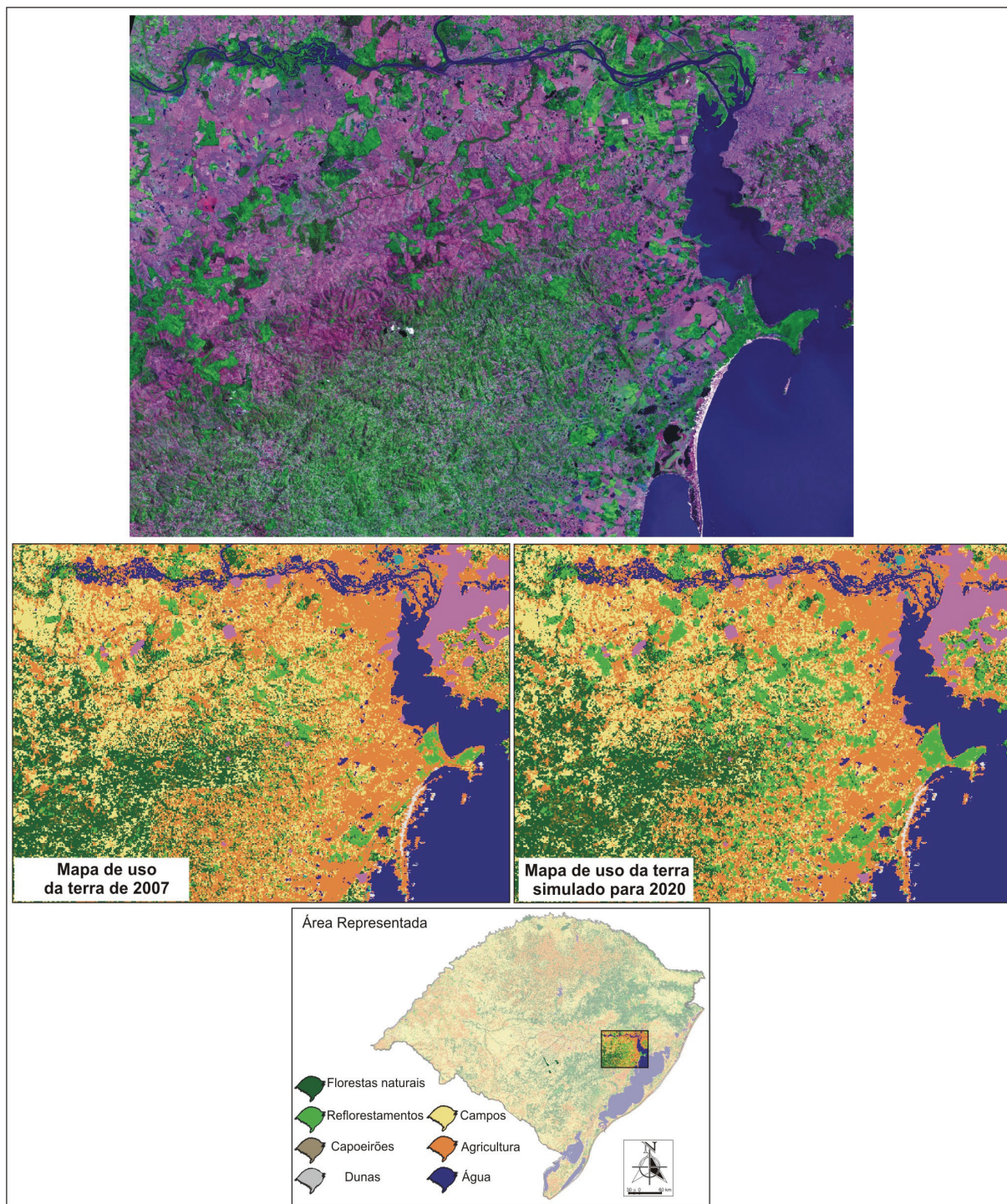


Figura 46 – Acréscimo de floresta nativas no Escudo Rio-grandense (simulação 2020). Elaboração: HENDGES (2007).

Na imensa planície litorânea, apesar da presença de grandes áreas de reflorestamento, para o mapa de simulação não ocorreram grandes alterações de uso. As mais destacadas mudanças da cobertura florestal, dizem respeito a várzea do canal de São Gonçalo, que liga a lagoa dos Patos a lagoa Mirim, nela visíveis as mudanças do uso banhado para o capoeirão, e em algumas poucas áreas até para floresta nativa. A Figura 47 ilustra essas mudanças entre as classes de uso da terra.

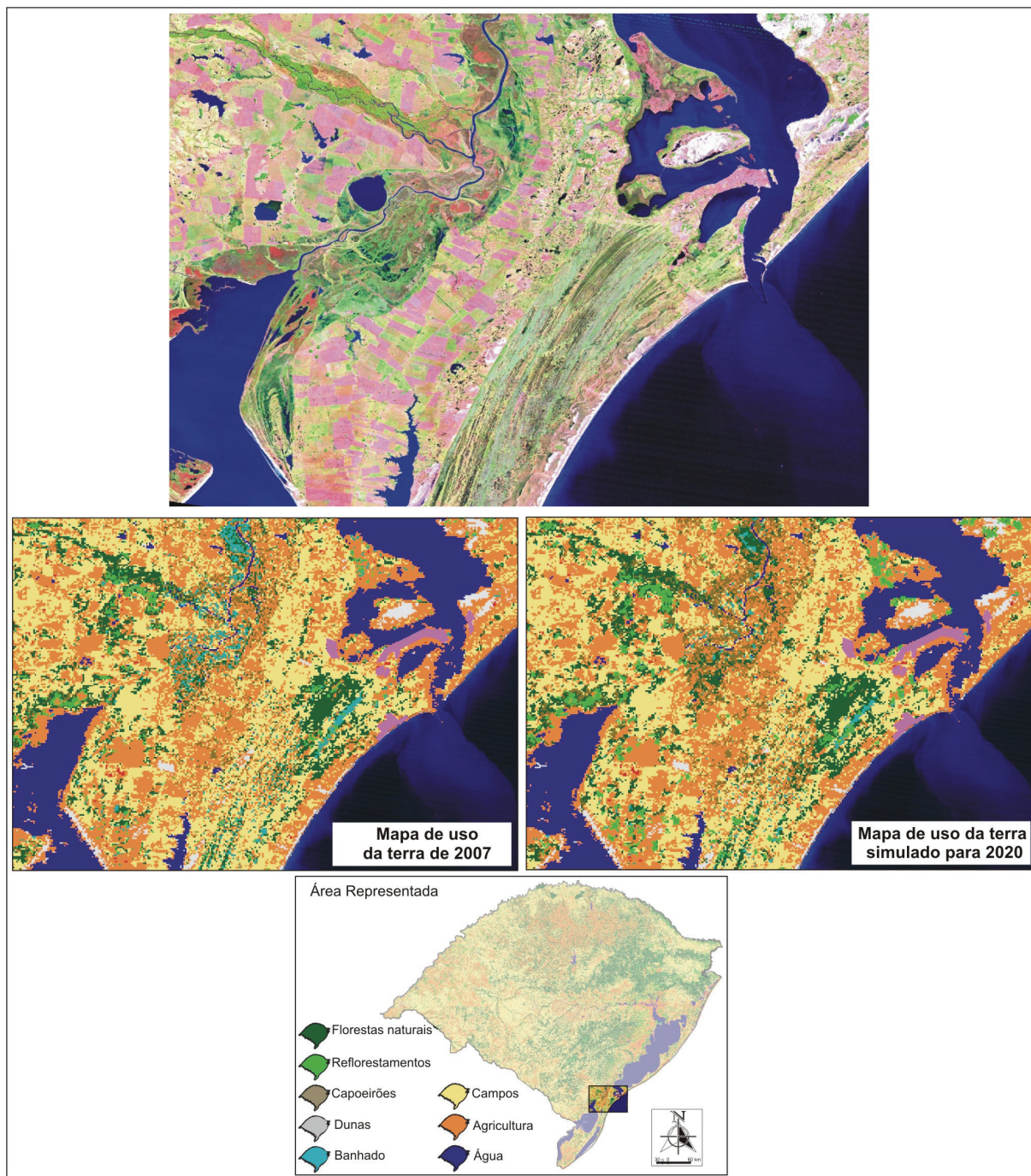


Figura 47 – Mudanças de uso da terra no litoral gaúcho, simulação para o ano 2020. Elaboração: HENDGES (2007).

Os Anexos 13 e 14 mostram os mapas de uso florestal dos anos de 2007 e 2020 em maior escala, para que se possa ter uma melhor noção de como se dará possivelmente a evolução florestal no Rio Grande do Sul nos próximos 13 anos. Nestes mapas pode-se notar que não ocorreram grandes variações entre a localização e a distribuição a qual as diferentes classes de uso da terra serão submetidas nos próximos anos (levando em conta a forma de ocupação vigente nos últimos 20 anos). Ao comparar os anexos pode-se perceber visivelmente as áreas que em 2020 sofreram maior acréscimo dos usos de capoeirão, florestas nativas e florestamentos implantados. Já as áreas que deixaram de fazer parte de algum desses usos, evoluindo para as demais classes de uso da terra não são tão perceptíveis, uma vez que tais alterações foram menos presentes e mais dispersas por todo território do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido uma das áreas que mais concentra a transformação dos usos florestais em outras classes de uso da terra é a região noroeste do Rio Grande do Sul. Essa região mesmo sendo, como dito anteriormente, uma das áreas que mais sofreu acréscimo de florestas nativas para o ano simulado de 2020, foi também a região que nos mapas de mudança de uso da terra apontou o maior número de áreas em extensão que sofreram com o desmatamento. Um dos motivos que pode explicar este fato é a grande aptidão agrícola que a região noroeste apresenta e mesmo esta aumentando a sua área de uso florestal através do abandono de lavouras que passam a ser capoeirão e evoluindo mais tarde para florestas, há o sentido contrário de ocupação, com muitas áreas novas de florestas nativas sendo desmatadas para o uso de suas férteis áreas no cultivo de lavouras, (Figura 52).

A Figura 48 também evidencia o dito anterior, ou seja, ao defrontar os mapas de classificação do ano de 2007 e a simulação para o ano de 2020 percebe-se que as mudanças de uso da terra que se referem ao desflorestamento são praticamente imperceptíveis, se comparados com as novas áreas de capoeirão, floresta nativa, reflorestamento apresentadas pelas figuras anteriores. Porém, ao cruzar as duas fontes de informações podemos então extrair somente as áreas que sofreram a perda de florestas nativas passando a ser lavoura, identificando desta forma alguns focos mais significativos.

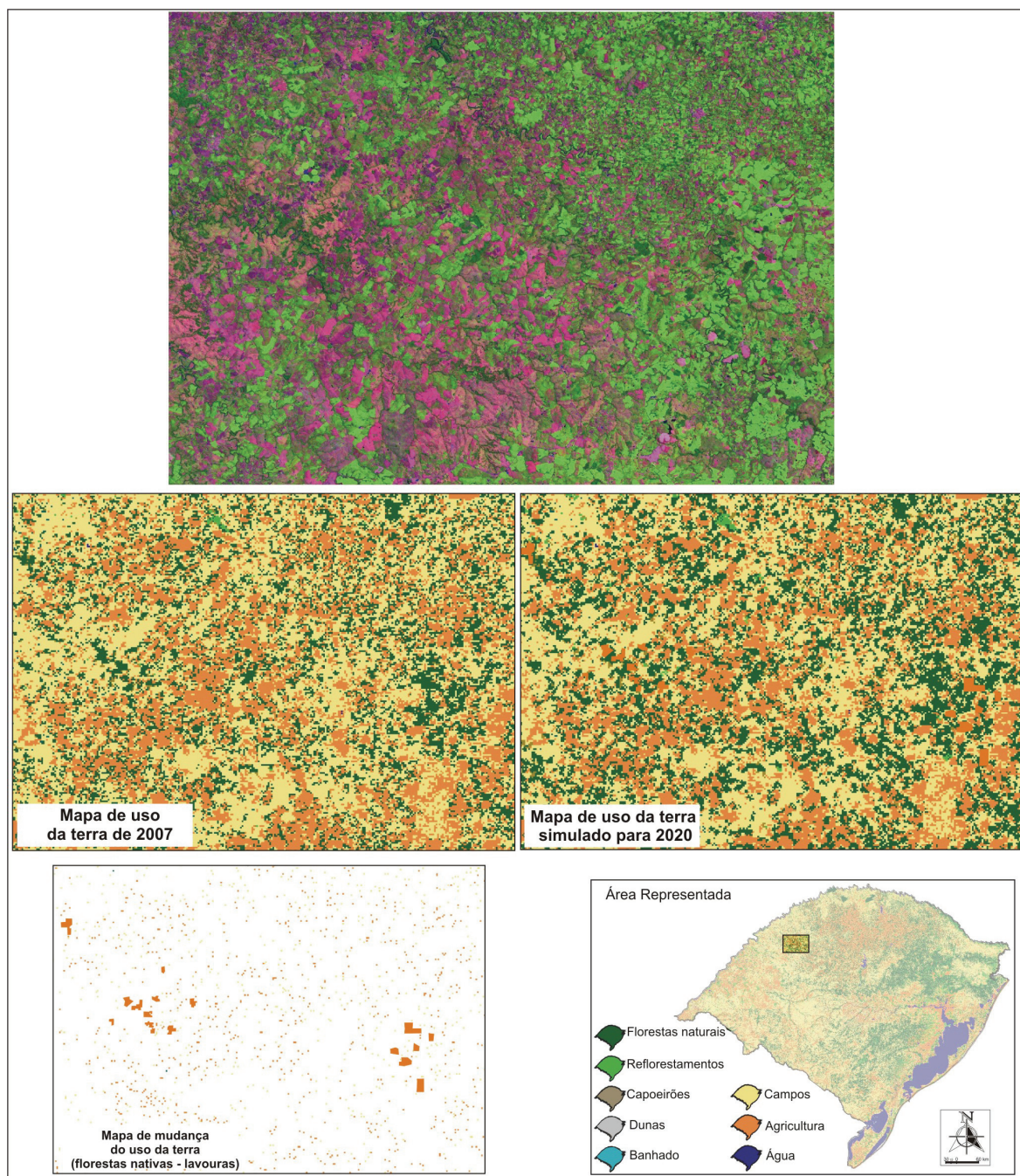


Figura 48 – Desmatamento de florestas na região noroeste do Estado (simulação 2020). Elaboração: HENDGES (2007).